



INSERÇÃO DE ENFERMEIROS NAS PRÁTICAS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE MEDIANTE SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DOENÇA¹

Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues², Maria Catarina Salvador da Mota³, Márcia de Assunção Ferreira⁴

A tuberculose é ainda um desafio para a saúde pública mundial. O Brasil ocupa o 19º lugar entre os 22 países com maior carga da doença. Nas Unidades de Saúde os doentes com tuberculose são atendidos por equipes multiprofissionais e, geralmente, são os enfermeiros quem os acompanha durante o tratamento. Desde a implantação das políticas de controle da tuberculose no Brasil, estes sempre ocuparam papel de destaque. Para compreender como lidam em seu cotidiano com os doentes, definiu-se como objetivo: Discutir a inserção de enfermeiros nas práticas de controle da tuberculose, tomando como base suas representações sociais sobre a doença. O referencial teórico adotado foi a Teoria das Representações Sociais. Participaram 52 enfermeiros de 21 Unidades Básicas de Saúde em Belém-Pará. Para a produção dos dados, aplicou-se entrevista individual por meio de roteiro, com questões abertas que exploraram seus saberes e fazeres no cotidiano com os doentes. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Os resultados mostraram que as representações sociais sobre a tuberculose organizam-se mediante os sentidos que os enfermeiros atribuem à doença, centrados na ideia de contágio, do ambiente das Unidades considerado insalubre e do doente classificado como perigoso. Essas ideias orientam suas ações no campo da assistência e reverberam em suas escolhas de atender ou não esses doentes. Concluiu-se que a inserção de enfermeiros no atendimento aos doentes deve levar em conta seu preparo técnico, mas é importante refletir sobre aspectos psicossociais e sua preferência em atuar com esse grupo, posto que esses aspectos norteiam suas ações no trato com eles. Ao considerá-los, é possível fortalecer vínculos, possibilitando a adesão à terapêutica, com repercussão favorável nos indicadores epidemiológicos da política de controle da tuberculose.

Descritores: tuberculose, enfermagem, psicologia social.

Referências:

World Health Organization. Global Tuberculosis Control: WHO Report 2011.[Internet] [cited 2011 out 03]. Available from http://www.who.int/publicationsglobal_report/en/index.html

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Situação da tuberculose no Brasil.[Internet] [citado 2013 mar 09]. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/apresentacao_dia_mundial_tb_26_03_

1 Pesquisa-tese desenvolvida no âmbito do Doutorado Interinstitucional entre a Escola de Enfermagem Anna Nery-Universidade Federal do Rio de Janeiro e Escola de Enfermagem Magalhães Barata-Universidade do Estado do Pará.

2 Enfermeira, Doutora em enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Comunitária do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. Email: ilar@globo.com.

3 Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery-Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4 Enfermeira, Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery-Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do CNPq.



Caliari, JS, Figueiredo RM. [Tuberculosis: patients profiles, service flowchart, and nurses opinions]. Acta Paul Enferm [internet]. 2012 [cited 2012 abr 10]; 25 (1): 43-47. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100008&lng=pt&nrm=iso

Almeida Filho AJ, Montenegro HRA, Santos TCF. A nova ordem no combate à tuberculose no Brasil: implicações para a enfermagem. Rev. Rene. Fortaleza. 2009; 10 (1): 114-123.

Moscovici, S. A Psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes; 2012.

Área temática:

Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem